

# GUIA DE INVESTIMENTO PLANO SAFRA

**Siga os especialistas e  
invista com segurança**

**agro**<sup>SETOR</sup>  
& NEGÓCIOS

 **Sicredi**

 **SICOOB**  
MaxiCrédito





# PLANO SAFRA

## Siga os especialistas e invista com segurança

por Tuanny de Paula

Os recursos do Plano Safra oferecem ao pequeno, médio e grande produtor novas oportunidades de crescimento. Para que isso aconteça, é preciso saber quando e como investir. Acompanhe o Guia de Investimento Plano Safra, elaborado com o auxílio de especialistas.

**L**ançado anualmente, o Plano Safra é a principal fonte de incentivo ao produtor rural brasileiro. Com vigência entre os meses de julho e junho do ano seguinte, foi elaborado estrategicamente por representar o período de safra do país. O anúncio dos valores é esperado ansiosamente por produtores e instituições financeiras, movimentando o mercado agro nacional.

E neste ano não foi diferente. Com a liberação dos R\$ 225,59 bilhões, produtores rurais já acessam linhas que permitem desde a aquisição de máquinas até a construção ou reforma de residências. Mas não basta ter acesso ao recurso. É preciso planejar o investimento. Para auxiliar no direcionamento destes valores, conversamos com especialistas em crédito rural, que a partir desta edição esclarecem todas as dúvidas e aconselham sobre o melhor caminho para aplicar o montante.

### INVISTA COM SEGURANÇA

Investir com segurança é primordial para o sucesso de qualquer negócio. Se você pretende acessar os recursos, o primeiro passo é identificar as prioridades e áreas que realmente precisam de atenção e como a sua produção irá lhe ajudar a pagar essa aplicação.

“Por exemplo, a safra de soja e milho são culturas que duram quatro meses, ou seja, tem um prazo curto. O produtor irá fazer um financiamento de custeio, vai plantar, colher, vender o grão e pagar o incentivo. Todo ano ele tem esse ciclo”, explica o especialista em crédito rural do Sicoob MaxiCrédito, Luiz Miguel Dal Piva. E complementa: “Por exemplo, um produtor que precisa ampliar

sua pocilga e necessita de R\$ 1 milhão para adequar as normas que a empresa integradora exige, deve se perguntar se esse valor é economicamente viável e se precisará direcionar o investimento de outras atividades da propriedade para pagá-lo”.

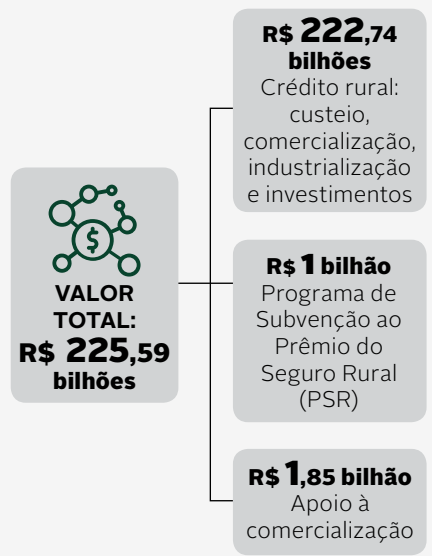
São vários fatores que devem ser considerados pelo produtor na hora de procurar um crédito rural, principalmente quando os valores são altos. Entre os pontos a serem priorizados estão a questão econômica do país, a ascendência da atividade a ser investida e a sucessão familiar. “Este último ponto precisa de cuidado. Ao realizar um financiamento de alto valor a longo prazo, o produtor deve se perguntar até que ponto é viável, analisar a sustentabilidade de seu negócio, seja a curto, médio ou longo prazo”, ressalta Dal Piva.

O campo é uma atividade muito cíclica, de altas e baixas em diversas produções. “Quando o produtor procurar um crédito rural ele deve observar principalmente se os recursos que ele está tomando são oportunos, adequados e suficientes para a finalidade que ele necessita”, comenta Cléber Chini, responsável pela área de crédito do Sicredi Região da Produção Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais.

### Antes de procurar um investimento, o produtor deve ponderar os seguintes pontos:

- **A economia do país;**
- **A ascendência da atividade a ser investida;**
- **A sucessão familiar.**

### RECURSOS DO PLANO SAFRA 2019/20



### MAIS OPORTUNIDADE PARA O PEQUENO E MÉDIO PRODUTOR

Desse montante, o pequeno e o médio produtor são os maiores beneficiados. Para os agricultores que se encaixam no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o valor disponibilizado para custeio, comercialização e investimento foi de R\$ 31,33 bilhões. Já para aqueles que se encaixam no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), o valor liberado foi de R\$ 26,49 bilhões.



“Isso traz tranquilidade aos agricultores familiares e, certamente, o volume destinado a custeio e investimento alavancará a produção”, ressalta o secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Fernando Schwanke.

Para quem se encaixa no Pronaf, estão garantidos recursos de custeio para produção de alimentos básicos, como arroz, feijão, mandioca, trigo, leite, frutas e hortaliças e para investimento na recuperação de áreas degradadas, cultivo protegido, armazenagem, tanques de resfriamento de leite e energia renovável. Para o custeio e investimento nessas áreas, a taxa de juros é de 3% ao ano.

Já para os produtores que se encaixam no Pronamp, os recursos disponibilizados podem ser aplicados para o financiamento de custeio, com juros de 6% ao ano e investimento, com juros de 7% ao ano.

Cléber Chini salienta que os recursos disponibilizados são um dos fatores que podem ajudar para que os produtores consigam apresentar maior competitividade frente ao mercado. “Além disso, faz-se necessário que o produtor invista de maneira assertiva, consciente e buscando cada vez mais ser autossustentável”.

E para que isso se concretize, o Plano Safra mantém taxas de juros acessíveis para o produtor. “É uma taxa subsidiada pelo Governo que é abaixo das taxas praticadas no mercado em linhas gerais, que variam de 3 a 12% ao ano, o principal diferencial do crédito rural”, explica Luiz Miguel Dal Piva.

## COMO FUNCIONAM AS TAXAS DE JUROS

### PARA CUSTEIO, COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO:

- Pequenos produtores (Pronaf): 3% ao ano e 4,6% ao ano
- Médios produtores (Pronamp): 6% ao ano
- Demais produtores: 8% ao ano

### PARA INVESTIMENTO:

- De 3% ao ano a 10,5% ao ano

## AGRO COMPETITIVO

O agronegócio representa 25% do PIB do país e é responsável pelo saldo positivo da balança comercial. O Brasil é o quarto maior produtor mundial de alimentos e é de conhecimento geral que a demanda alimentícia cresce ao passo que a população mundial aumenta.

A liberação dos recursos para o Plano Safra só enfatiza esta realidade. Com os valores, o produtor pode investir, melhorar e aumentar a sua produção, refletindo em números positivos para o setor.



## O QUE É O PRONAF?

Criado em 2002, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) desenvolve-se em pequenas propriedades, com a utilização direta da mão de obra familiar. O programa financia do custeio da safra à atividade agroindustrial, passando por investimento em máquinas, serviços e equipamentos ou infraestrutura de produção. O pequeno produtor que se encaixa neste programa deve ter uma renda bruta anual de até R\$ 415 mil. Para comprovar esse valor existe um documento chamado Documento de Aptidão ao Pronaf (DAP) emitido por sindicatos ou órgãos públicos.



## O QUE É O PRONAMP?

O Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) foi criado em 2010 para promover o acesso ao crédito para produtores classificados como da “classe média rural”. A partir do momento que o produtor rural não se enquadra mais na renda bruta de R\$ 415 mil anual, ele passa a ser um médio produtor rural, ou seja, a renda dele vai até R\$ 2 milhões por ano. E, a partir dos R\$ 2 milhões, ele passa a ser reconhecido como grande produtor rural.

“É preciso observar se os recursos são oportunos, adequados e suficientes para a finalidade que necessita”, comenta Cléber Chini, responsável pela área de crédito do Sicredi Região da Produção Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais





**"Ao realizar um financiamento de alto valor a longo prazo, o produtor deve se perguntar até que ponto é viável", Luiz Miguel Dal Piva, especialista em crédito rural do Sicoob MaxiCrédito**

FOTO: ASSESSORIA DE IMPRENSA

## **Foram liberados R\$ 225,59 bilhões, que permitem desde a aquisição de máquinas até a construção ou reforma de residências**

As taxas oferecidas pelo Governo são normativas e correspondem aos programas do Pronaf, Pronamp e demais produtores, assim como os recursos do BNDES. Todos os bancos e cooperativas que disponibilizam essas linhas tem que praticar as mesmas taxas e prazos. Já com o LCA, isso não segue a regra. Os bancos realizam as suas próprias linhas de negociação. "Com recursos de LCA, o produtor pode tomar crédito para custeio agrícola e pecuário, comercialização e capital de giro, com prazos que vão de até 8 meses na comercialização, até 1 ano nos custeios pecuários e até 14 meses nos custeios agrícolas", exemplifica Cléber Chini, do Sicredi. ■

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) disponibilizou para o Plano R\$ 23 bilhões, destinados principalmente para financiamento de investimentos e custeio da produção agropecuária brasileira. Os recursos do BNDES serão aplicados em agricultura empresarial (R\$ 19,6 bilhões, com taxas de juros anuais entre 5,25% a 10,5%) e na agricultura familiar (R\$ 3,3 bilhões, com taxas entre 0,5% e 4,6% ao ano).

A entidade aumentou o orçamento para as principais linhas de fomento à agropecuária empresarial. São R\$ 7,5 bilhões para o financiamento à aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas no Moderfrota. O Prodecoop, voltado ao desenvolvimento das cooperativas agropecuárias, contará com recursos na ordem de R\$ 1 bilhão. O progra-

ma ABC, cujo foco são as práticas agrícolas que reduzem a emissão de gases, terá à disposição R\$ 746 milhões. E R\$ 750 milhões é o orçamento do BNDES para o Inovagro, que contempla iniciativas inovadoras em agropecuárias.

Além disso, o recurso das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) para o crédito rural passaram para R\$ 55 bilhões, um aumento de 21% em relação ao ano passado. Com isso, as cooperativas de crédito e demais bancos conseguem captar mais recursos próprios para trabalhar. "A LCA proporciona uma negociação mais livre na taxa de juros entre os bancos e os produtores rurais, ou seja, é uma taxa mais a nível de mercado e cada banco pode fazer a sua", explica o especialista em crédito rural do Sicoob MaxiCrédito, Dal Piva.



Você tem dúvidas sobre crédito rural? Envie sua pergunta para [redacao@setoragroenegocios.com.br](mailto:redacao@setoragroenegocios.com.br) e nossos especialistas irão te auxiliar.